



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS

Marina Alves da Silva

Literatura e música na formação da juventude:
A intertextualidade entre um romance e o k-pop

Recife
2025

Marina Alves da Silva

Literatura e música na formação da juventude:

A intertextualidade entre um romance e o k-pop

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.
Orientador: Prof. Dr. Ricardo Postal

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Marina Alves da.

Literatura e música na formação da juventude: a intertextualidade entre um romance e o k-pop / Marina Alves da Silva. - Recife, 2025.

48 p. : il.

Orientador(a): Ricardo Postal

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras - Bacharelado, 2025.

1. intertextualidade. 2. literatura comparada. 3. romance de formação. 4. k-pop. I. Postal, Ricardo. (Orientação). II. Título.

800 CDD (22.ed.)

Marina Alves da Silva

Literatura e música na formação da juventude:

A intertextualidade entre um romance e o k-pop

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Aprovado em: __/__/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Postal (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Thiago Soares (Examinador Externo)

Universidade Federal de Pernambuco

*À minha mãe,
que durante toda sua existência só distribuiu amor e me apoiou em cada
passo que eu dei até aqui e sempre será minha maior inspiração.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, que está comigo todos os dias e me permitiu chegar até aqui, me guiando e me fortalecendo durante toda essa jornada acadêmica. Não foram anos fáceis, e apesar de estar seguindo o caminho que escolhi, não teria conseguido sem a minha fé.

A minha mãe, que esteve comigo quando decidi começar essa graduação e sempre me apoiou e me ofereceu carinho, atenção e os sorrisos mais sinceros e calorosos que tenho em minha memória. Sei que mesmo não estando mais presente em vida, ela continua comigo em todos os momentos e sinto muito orgulho de ser filha dela.

A minha família, a quem mais amo, tudo que sou e faço também é por eles e sei que eles estão orgulhosos do caminho que tracei até aqui, em especial meu pai Alex, meu irmão Danillo, minha cunhada Laura e meu sobrinho Davi que são minha maior motivação.

Aos meus amigos do curso: Gabrielle, Hugo, Izabelly, Júlia, Saulo e TÁCILA, pessoas incríveis que tornaram os momentos difíceis mais leves, os momentos alegres mais significativos e sempre foram um grande suporte quando precisei e hoje são colegas de profissão que eu admiro muito.

Às minhas meninas: Karen, Ester, Ingrid S., Ingrid C. e Bella, que são minha segunda família e estão sempre presentes em todos os momentos, acreditando em mim e me oferecendo apoio, conselhos e risadas sempre que eu preciso. Sem elas minha sanidade já teria me abandonado.

Aos meus amigos: Bruna, Berenice, Amélia, Nick, Vitória, Duda, e minha xará Marina, que em diversos momentos foram essenciais durante esses anos, ou me oferecendo conversas leves e descontraídas, ou um ombro pra chorar ou um teto tranquilo para eu conseguir escrever meu TCC em paz.

Ao meu orientador e professor Ricardo Postal que aceitou embarcar nessa ideia junto comigo, sempre muito compreensivo e gentil, oferecendo conselhos e experiência que me trouxeram mais confiança e esclarecimento para seguir com este trabalho. Aos demais professores do Departamento de Letras do CAC que me inspiram e me fazem persistir na profissão das Letras.

Aos meus amigos e funcionários do Departamento de Expressão Gráfica, Claudinha, Betânia, Thyana, Cesário, Fernanda e Sena que sempre acreditaram muito em mim e me incentivaram durante os 2 anos que estive como bolsista no departamento, aprendi imensamente com vocês e sou muito grata por todo o apoio.

E ao BTS, que no momento em que eu estava perdida, me mostraram o caminho para mim mesma.

*“Eu acredito em mim, em você e mesmo que o início seja humilde
o futuro será próspero”
(BTS, 2016)*

RESUMO

Considerando como base a definição do conceito de dialogismo apresentado por Bakhtin, dos conceitos de intertextualidade de Kristeva (1974), Nitrini (2010) e Carvalhal (2006), e do conceito de romance de formação de Moretti (1986), foi realizada uma pesquisa de ordem bibliográfica e caráter qualitativo a fim de construir uma análise comparativa entre o romance *Demian* (1919) e o álbum musical *Wings* (2016), do grupo de *k-pop* BTS, com o objetivo de descobrir a presença de intertextualidades entre eles, além de elementos da narrativa literária do romance nas canções e de que forma elas contribuem criativamente para o projeto estético do grupo BTS. Foram escolhidas 6 faixas do álbum, onde foram analisadas as letras das canções e os short-films (curtas) promocionais lançados em conjunto com o álbum. A análise concluiu que há a presença de um intertexto entre as obras construído a partir do diálogo entre romance, música e imagens que contribui para o amadurecimento e transformação da produção musical do grupo e possibilita que sua audiência tenha acesso a novos universos simbólicos e referências culturais, promovendo não apenas o entretenimento, mas também o contato com obras clássicas e a disseminação da literatura.

Palavras-chave: intertextualidade; literatura comparada; romance de formação; k-pop

ABSTRACT

Based on Bakhtin's definition of dialogism, Kristeva's (1974) Nitrini's (2010) and Carvalhal's (2006) concepts of intertextuality, and Moretti's (1986) concept of the novel of formation, a bibliographic and qualitative study was conducted in order to build a comparative analysis between the novel of Demian (1919) and the musical album Wings (2016) from the k-pop group BTS, with the aim of discovering the presence of intertextualities between them, as well as elements of the literary narrative of the novel in the songs and in what form they creatively contribute to the aesthetic project of the BTS Group. 6 tracks from the album were chosen, where the lyrics of the songs and the promotional short-films released in conjunction with the album were analyzed. The analysis concluded that there is the presence of an intertext between the works, built from the dialogue between the novel, music, and images, which contributes to the maturation and transformation of the group's musical production and allows its audience to access new symbolic universes and cultural references, promoting not only entertainment but also contact with classic works and the dissemination of literature.

Keywords: intertextuality; comparative literature; novel of formation; Bildungsroman; k-pop.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sombra de asas aparecendo atrás de j-hope	22
Figura 2 – Jung Kook observando uma pintura em chamas	24
Figura 3 – Jimin comendo uma maçã	25
Figura 4 – SUGA observando o piano pegar fogo	27
Figura 5 – RM olhando seu reflexo	29
Figura 6 – Desenho do pássaro voando	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DA LITERATURA	5
3 METODOLOGIA	10
4 ANÁLISE DAS OBRAS	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Em 1919, o autor alemão Hermann Hesse publicou o romance *Demian*, um livro que narra a história do personagem Emil Sinclair em sua jornada da infância para a vida adulta. A obra recebeu o Prêmio Nobel de Literatura e é considerada por alguns críticos como a principal obra do autor e uma obra clássica do século XX. O livro discute a subjetividade e a busca do indivíduo pelo verdadeiro eu, através dos dilemas do personagem, assim como outras discussões acerca da moralidade e da sociedade, temas centrais da literatura moderna. Essas temáticas, tão bem retratadas na obra, influenciam e inspiram diversos autores e pesquisadores de diferentes âmbitos ao redor do mundo.

Em 2016, o grupo musical sul-coreano BTS, composto por 7 membros, lançou um álbum, com 15 faixas, que tratado isoladamente talvez pudesse deixar passar despercebido a sua fonte de inspiração, mas que alinhado com o videoclipe da faixa título do álbum e com os 7 *short films* promocionais lançados junto com ele, revelam a relação direta do romance de Hesse em todo o seu processo de criação.

Não é novidade que a literatura tem um poder de influência potente em diversas artes, seja na música, no cinema ou nas artes plásticas, e muitas vezes os autores utilizam desses diálogos para trazer mais profundidade e significado às suas obras. Esse fenômeno é chamado de intertextualidade e é o que vai tornar possível a análise proposta por este trabalho.

Considerando a definição de Martins (1997), sobre a leitura ser uma ação realizada a partir do diálogo do leitor com o objeto lido, seja ele em formato escrito, sonoro, seja um gesto, imagem, ou um “acontecimento”, e o conceito de Sartre (2004), sobre a literatura ser um pacto entre o escritor e o leitor e que é a partir de tal pacto que uma obra ganha sentido, este trabalho pretende analisar as obras *Demian* do autor Hermann Hesse e o álbum musical *Wings* do grupo sul-coreano BTS, com o objetivo de descobrir a presença de intertextualidades entre eles, além de elementos da narrativa literária do romance nas canções e de que forma elas contribuem criativamente para o projeto estético do grupo BTS.

A motivação desta análise se dá diante da percepção da influência crescente da cultura sul-coreana no âmbito internacional, incluindo o Brasil, e de como o grupo de música pop coreana (*k-pop*), BTS, vêm se tornando cada vez mais uma voz para o

público jovem, sendo que o diálogo que eles desenvolvem com uma obra literária é interessante de ser analisado não só pela forma com que sua música pode ajudar a difundir a literatura e contribuir para a formação de novos leitores, mas especialmente pelo modo como a obra de Herman Hesse favorece o diálogo com os dilemas comuns à juventude e que fazem parte do projeto estético do grupo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Mikhail Bakhtin (1997, p. 317) “O enunciado está repleto dos ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado no interior de uma esfera comum da comunicação verbal. O enunciado deve ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados anteriores dentro de uma dada esfera.” Os estudos de Bakhtin fundaram a teoria do dialogismo, que estabelece que todo enunciado é uma resposta a um enunciado anterior e foi a partir dessa teoria que a crítica literária Julia Kristeva cunhou o conceito de intertextualidade, em 1966. Segundo a autora: “[...] todo texto constitui-se como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de outro texto” (Kristeva, 1974, p. 146); ela explica ainda que a intertextualidade é uma propriedade do texto literário e que todo texto literário é duplo, ou seja, uma junção entre escrita e leitura, sendo conectado a outros textos, formando uma espécie de diálogo entre eles. Esse conceito foi discutido e revisitado por diversos teóricos e conseqüentemente se expandiu, até chegar ao campo dos estudos comparados, se tornando um “procedimento indispensável à investigação das relações entre os diversos textos”. (Carvalho, 2006, p. 128). Através dele, seria possível analisar as múltiplas camadas e relações entre os textos.

Segundo Nitrini (2010), a intertextualidade teve um papel fundamental na renovação dos estudos comparados, rompendo com a chamada “crítica das fontes” e a tradicional “influência”, isso, segundo Nitrini, se deu graças aos estudos de Laurent Jenny, que contestando a definição de Kristeva defendeu que o que há, na verdade, é uma espécie de transformação textual que ocorreria dentro do próprio texto através de um diálogo em torno de um sentido unificador. Como resultado dessa transformação surgiria o “intertexto”. Nitrini vai mais além ao apontar que a influência se concentra na relação entre autores, sendo que a intertextualidade foca na relação entre textos, relativizando as noções de originalidade.

Tânia Carvalho (2006) também ampliou a noção de intertextualidade e a redefiniu como “todas as interações possíveis entre todos os fenômenos culturais”, ou seja, ela estaria manifestada não apenas no texto literário, mas também entre outras dimensões culturais. É essa definição que servirá de base para a análise crítica proposta por esse trabalho. Se a intertextualidade estabelece que nenhum texto é autônomo, é possível,

então, perceber como esse entrelaçamento se apresenta e contribui para a construção de um diálogo entre diferentes obras, autores e leitores num espaço interdiscursivo.

Ainda no âmbito dos estudos comparados, Remak (1994) afirma:

A literatura comparada é o estudo além das fronteiras de um país específico e o estudo das relações entre, por um lado, a literatura, e, por outro, diferentes áreas do conhecimento e da crença, tais como as artes (por exemplo, a pintura, a escultura, a arquitetura, a música), a filosofia, a história, as ciências sociais (por exemplo, a política, a economia, a sociologia) as ciências, a religião etc. Em suma, é a comparação de uma literatura com a outra ou outras e a comparação da literatura com outras esferas da expressão humana. (REMAK, 1994. p.175-190)

Ou seja, quando se adota a intertextualidade como parte integrante da teoria literária e, conseqüentemente, como instrumento para a análise de textos literários, é importante considerar a interdisciplinaridade desses textos e os campos em que estão inseridos. Como diz Souza (2007, p.77), “[...] a prática interdisciplinar funciona como mecanismo de abertura para o trânsito entre os discursos das ciências humanas, exercendo papel importante nesta reflexão”.

Ainda dentro dos estudos das ciências humanas, existe o conceito da intermedialidade, termo recente e discutido por Claus Clüver em seu artigo “Intermedialidade” publicado em 2007. O autor apresenta argumentos sobre a diversidade do próprio conceito de mídia, utilizando como base para sua discussão a definição de “mídia de comunicação” e a complexidade envolvendo os tipos de mídia e seus subgêneros. Segundo Clüver (2007, p. 06), a intermedialidade seria definida como “todos os tipos de relação e interação entre mídias” onde as fronteiras entre elas seriam cruzadas de três formas diferentes. Irina Rajewsky teria proposto três subcategorias que caracterizam essas formas de cruzamento entre mídias, são elas: a combinação de mídias, as referências intermediáticas e a transposição midiática (Rajewsky apud Clüver, 2007, p. 15). Clüver aborda cada uma dessas subcategorias, ancorando-se também no conceito de intertextualidade para apresentar um panorama sobre a intermedialidade. É importante destacar que as subcategorias podem se sobrepôr, sendo comum encontrar por exemplo, em uma adaptação de um texto literário em um filme, a presença de mais de uma delas. Clüver ainda utiliza o conceito de “transposição intersemiótica” para ilustrar melhor o termo discutido em seu artigo, comparando-o com o conceito de tradução, onde um texto é “substituído” linguisticamente, enquanto que na transposição não ocorre uma substituição do texto original e sim uma nova possibilidade de exploração do mesmo

(Clüver, 2007, p. 19), e se caracteriza como intersemiótica pela natureza diferente dos textos, ou mídias. Sendo assim, a intermedialidade também será um dos instrumentos utilizados para fundamentar este trabalho.

Desde o advento da modernidade, o ser humano se tornou plural e subjetivo, admitindo as mais diversas formas de manifestações do ser, assim também o é na literatura, que é encontrada de diversas formas, em diversas culturas de acordo com as condições locais, sociais e históricas (De Almeida, 2018, p.157). Essas transformações permitiram o surgimento de manifestações textuais diversas e múltiplas que dialogam entre si, mesmo que sejam de épocas, localidades e naturezas diferentes; e ao compararmos tais manifestações, é possível compreender melhor seu sentido através da análise de seus intertextos.

Utilizando o conceito de Fayga Ostrower (1993) de que a criatividade é “um potencial inerente ao homem” e que “a natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural.” (Ostrower, 1993) é possível perceber, segundo Ostrower, que existe dentro do homem um potencial criativo e que ele se realiza a partir de suas criações, que são plurais. Para entender esse processo criativo é importante pensar em sua formação e organização e Ostrower (1993) também considera os processos criativos como uma interligação de dois níveis de existência humana: o nível individual e o nível cultural.

A obra *Demian* (2019 [1919]), de Hermann Hesse, é definida como um romance de formação, logo, para prosseguir com a análise proposta por esse trabalho, é necessário entender o que esse subgênero do romance significa. O primeiro romantismo alemão teve como principais idealizadores autores como: os irmãos August Wilhelm e Friedrich Schlegel, além de Novalis, Fichte, Schelling e Tieck, tendo surgido em 1797 em contraposição ao idealismo racionalista comum da modernidade e predominante na época, em especial ao Iluminismo (século XVIII), e defendia a ideia do romantismo filosófico onde a arte não seria apenas forma estética, mas uma forma do ser humano alcançar o absoluto. O sujeito romântico seria um ser subjetivo, incompleto e contraditório, em conflito com o mundo interno e externo. Os românticos defendiam que seria através de uma busca de um ideal espiritual que se poderia alcançar o infinito, porém essa busca seria uma tarefa impossível, surgindo então a chamada “ironia romântica”, formulada por Friedrich Schlegel (2001 [1772-1829]), onde seria papel da arte e da filosofia continuar essa busca de forma consciente e libertadora (WELLEK, 1979).

Dentro desse contexto, “o conceito de *Bildung* [formação] significava a crença de que era possível formar não apenas a camada média alemã no século XVIII, mas toda a humanidade” (Medeiros, 2017, p. 171), dentro desse pensamento, o filólogo alemão Karl Morgenstern, em 1803, cunhou o termo *bildungsroman*, unindo os termos “formação” e “romance”, a partir do romance de Goethe, *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, referência importante de um romance filosófico que, segundo ele: “representa a formação do protagonista em seu início e trajetória em direção a um grau determinado de perfectibilidade” (Morgenstern apud Moreira; Lima, 2021, p. 179).

Posteriormente, esse gênero literário foi redefinido por diversos críticos e, mais recentemente, é associado aos estudos do teórico e historiador italiano Franco Moretti (2020 [1986]), que o define como um gênero que representa a classe burguesa, ou mais precisamente o jovem burguês, em seu processo de amadurecimento e ascensão dentro da sociedade, de uma forma subjetiva e psicológica da relação do seu eu interior com o exterior. Esse gênero é considerado nos estudos literários como o grande mediador cultural da Europa do século XIX (Moreira; Lima, 2021, p. 179). Herman Hesse utilizou-se da estrutura do gênero para ilustrar questões sociais alemãs no pós-guerra, ao mesmo tempo em que o protagonista tenta se encaixar nessa sociedade destruída.

Outra definição importante para nossa pesquisa é a chamada *Hallyu*, termo coreano que significa “onda coreana”, surgida por volta dos anos 1990 na Coreia do Sul como uma forma de explicação para o crescimento da influência da cultura pop coreana ao redor do mundo. Esse fenômeno teve início ainda nos anos 1960, após um período de guerras entre as duas Coreias e sob forte influência da cultura ocidental, após a instituição de uma política de abertura econômica com diversos países, em especial a dos Estados Unidos. Essa abertura foi proporcionando ao longo dos anos um interesse do povo coreano pela indústria cultural como uma forma de gerar lucros ao país que se encontrava em uma situação econômica crítica (Kertscher; Cunha, 2020). Mas foi apenas nos anos 1990 que a Coreia do Sul decidiu investir em produções culturais, como o cinema e a música, com a criação do Departamento da Indústria Cultural.

Em 1992, estilos musicais como o *hip-hop* e a música eletrônica foram absorvidos pela indústria musical e um novo gênero surgiu: o *k-pop* (derivado do termo em inglês *korean pop*, ou “pop coreano”). E em apenas 30 anos, a indústria do *k-pop* passou a representar 32,4% do PIB do país e a empregar 25% da força de trabalho sul coreana,

segundo o Korean Statistical Information Service (KOSIS) banco de dados estatísticos nacionais, operado pelo Escritório de Estatísticas da Coreia (Cunha, 2023). Quando se fala em *k-pop* hoje em dia, é praticamente impossível não mencionar o grupo BTS, que teve sua estreia no ano de 2013 e que teve um crescimento global tão significativo que o grupo chegou a receber a medalha da Ordem do Mérito Cultural do governo sul-coreano em 2018, se tornando o mais jovem e único grupo de *k-pop* a conseguir tal feito. Do coreano, “Bangtan Sonyeondan”, ou “garotos à prova de balas”, o BTS veio de uma empresa à beira da falência¹ e se tornou o grupo de pop coreano mais conhecido no mundo.

Muitos fãs do grupo e a própria mídia afirmam que esse sucesso se deve ao fato do BTS conseguir manter, através de suas músicas, um diálogo com o público jovem. Desde o início, a temática de suas músicas retrata os problemas e desafios enfrentados especialmente pelos estudantes da sociedade coreana. A Coreia do Sul é reconhecida pelo seu sistema educacional rígido e pelas longas horas que os adolescentes passam estudando em busca de um desempenho perfeito, sendo que eles acabam desenvolvendo distúrbios como ansiedade e depressão, além do surgimento de uma sociedade repressiva (Rosa, 2023). O BTS não tem medo de discutir tais temas em sua produção musical e visual e para isso, muitas vezes, se utilizam de outras fontes artísticas para aprofundar essas temáticas. É o caso do romance *Demian* (2019 [1919]), e sua transformação no álbum *Wings* (2016).

1

¹ Em 2023, o presidente e fundador da empresa Big Hit Entertainment, empresa que gerencia o BTS, afirmou, em participação ao programa da emissora coreana tvN, *You Quiz On The Block*, que a empresa estava à beira da falência, com uma dívida de mais 40 milhões de reais antes do BTS estrear. O grupo estreou em 2013 e, de 2016 a 2019, a receita anual da Big Hit cresceu mais de 1.500%, enquanto o lucro líquido aumentou oito vezes no mesmo período, segundo a revista Forbes Brasil (2020).

3 METODOLOGIA

No tocante ao percurso metodológico, a presente pesquisa, de caráter qualitativo, se dedicou a uma análise comparativa entre o romance *Demian* (2019 [1919]) e o álbum musical *Wings* (2016), do grupo de *k-pop* BTS. Ela foi dividida em três etapas.

Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa de ordem bibliográfica sobre a teoria da intertextualidade visando compreender melhor o conceito e as suas distintas implicações. A partir da realização dessa pesquisa, foi possível assimilar de que forma as duas obras dialogam entre si e como o intertexto entre elas é construído. Para tal fim, parti do conceito de dialogismo apresentado por Bakhtin, dos conceitos de intertextualidade de Kristeva (1974), Nitrini (2010) e Carvalhal (2006), uma vez que trabalham o conceito de formas distintas, para a construção da análise do trabalho. Também pesquisei outros trabalhos teóricos precursores ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), acerca da mesma temática. Ainda nessa etapa, foi feita também uma pesquisa bibliográfica relativa ao gênero literário intitulado “romance de formação” e as suas características, como também uma pesquisa sobre o impacto do grupo de *k-pop* BTS no cenário musical contemporâneo e do álbum *Wings* (2016), que é um dos focos da presente análise.

Na segunda etapa, a partir das referências encontradas, foi realizada uma análise literária do romance *Demian* (2019 [1919]), de Herman Hesse, a fim de compreender os elementos literários centrais da obra, tais como o tema, o enredo, seus personagens, o estilo do autor, o contexto histórico no qual o livro foi escrito e seu impacto na literatura mundial. Para tal fim, utilizei a teoria do crítico literário Franco Moretti (2020), acerca do gênero romance de formação.

Na terceira etapa, foi realizada uma análise comparativa entre as duas obras, buscando encontrar a presença de intertextualidade entre elas e de que forma ela se apresenta. Para esse fim, analisei 06 faixas do álbum, que acredito serem as que melhor expressam toda a narrativa do romance, para buscar identificar os elementos literários presentes no romance de Hesse, como personagens, tom, estilo e imagens nas letras das canções. A partir dessa análise, foi realizada uma investigação acerca da contribuição do romance para a construção do projeto estético do grupo BTS.

Espera-se que a pesquisa e a análise contribuam para um novo entendimento a respeito de como a teoria da intertextualidade pode ser um instrumento importante no campo dos estudos comparados para a análise de produções culturais distintas. Bem como apresenta de que forma os textos podem ser construídos e transformados a partir de outros em um mesmo espaço interdiscursivo.

4 ANÁLISE DAS OBRAS

4.1 *Demian* e o romance de formação

Segundo Antonio Candido (2010), para entender a integridade de uma obra literária, é preciso fundir texto e contexto por meio de uma interpretação dialética íntegra, pois o aspecto social também faz parte do texto literário e ajuda em sua compreensão (Candido, 2010, p. 13-14). Para a análise proposta por este trabalho, será importante, também, levar em consideração o contexto sociocultural em que a obra de Hermann Hesse foi escrita. *Demian* foi publicado na Alemanha pós Primeira Guerra Mundial, no início do século XX, em um momento conhecido como crise da modernidade. Desde a Revolução Francesa e da ascensão da burguesia ao poder, as ideias iluministas e científicas se tornaram predominantes na sociedade, mas com a virada do século e as consequências geradas pela guerra, o sujeito moderno começou a entrar em crise e a questionar tais ideais racionalistas, isso se refletindo em diversos campos das ciências humanas alemãs como na Filosofia com Nietzsche e na literatura nas obras de Thomas Mann e Robert Musil (Gonçalves, 2018).

Jivago Gonçalves (2018), disserta acerca da dinâmica entre sujeito e cultura presente na obra de Hesse à luz da filosofia de Nietzsche, evidenciando a crise do sujeito moderno e como ela é espelhada nas obras do romancista alemão. Os dilemas que cercam o personagem principal de *Demian*, Emil Sinclair, vão ecoar tal crise, como será discutido a seguir, mas Sinclair não é o único protagonista retratado por Hesse a espelhar tais dilemas sociais, os personagens de outros romances famosos como *Sidarta* (1922) e *O lobo da estepe* (1927), também se inserem nesses contextos. A diferença é que em *Demian*, o protagonista ainda não é um adulto, e sim um jovem em formação.

Tais questões não se restringem apenas às suas obras, mas são características essenciais presentes na primeira fase do romantismo alemão, também conhecida como “romantismo filosófico”, marcada pela crítica ao Iluminismo e centrada na subjetividade. Embora Carpeaux (2018, [2013]) considere *Demian* como o primeiro grande romance expressionista alemão, a obra possui características evidentes que também a enquadram

dentro do gênero do romance de formação, ou *bildungsroman* (Carpeaux apud Gonçalves, 2018, p. 31).

O termo original alemão *Bildung* significa, dentro dos estudos literários, segundo Antoine Berman (1984), um processo de formação, porém não em relação a uma educação formal, e sim a um processo cultural. O próprio autor também admite a diversidade semântica do termo e suas diferentes aplicações dependendo do contexto, o que explica a razão dele ter se tornado tão importante para a modernidade alemã. Gonçalves (2018), o define como “aprimoramento da existência” de acordo com a dinâmica entre sujeito e os valores adquiridos em sociedade, uma espécie de “prática do cultivo de si”. O termo literário *bildungsroman* tem sua origem com Karl Morgenstein (1770-1852), sendo que o autor denominaria de *bildungsroman* uma obra que representasse a:

“Formação do herói em seu início e em sua trajetória até alcançar um certo grau de perfectibilidade; em segundo lugar; porque ela promove também a formação do leitor através dessa representação, de uma maneira mais ampla do que qualquer tipo de romance.” (Selbmann apud Maas, 2019, p. 66)

No entanto, o termo só se popularizou graças aos estudos de Wilhelm Dilthey no início do século XX, que retomando a definição de Morgenstein, o definiu como um subgênero do romance, relacionando-o ao “individualismo de uma cultura limitada à esfera de interesses da vida privada.” (Maas, 1999, p. 68). Sendo assim, as circunstâncias que definem o subgênero são muito específicas e profundamente atreladas ao contexto alemão da época, no entanto, ao longo da historiografia literária o termo foi sofrendo metamorfoses, mas uma obra em particular, segue sendo, desde a sua gênese, a principal base para o conceito: *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister* (1795-1796) de Goethe.

Franco Moretti (2020 [1987]) também vai utilizar essa obra para a sua definição de romance de formação, que é a definição mais contemporânea e aceita atualmente nos estudos literários. Moretti, em *O romance de formação* (2020 [1987]), une *bildungsroman* à modernidade burguesa, destacando as características principais que definem o subgênero e esclarecendo que essa definição não se aplica apenas aos romances alemães, utilizando outras obras de outras nacionalidades como exemplo. O romance de formação de Moretti partiria do princípio de que a forma literária é também uma “forma simbólica” e dentro dessa definição proposta por ele, o indivíduo do romance estaria em constante tensão com os valores da sociedade burguesa moderna na qual está inserido e

a faixa etária que melhor representa esse indivíduo é a da juventude. Moretti associa a juventude com a idade de formação do indivíduo, onde ele iniciará seu processo de amadurecimento e sustentará o “significado da vida”. É a fase marcada pelas mudanças e onde o sujeito se encontra fragmentado, e portanto, diante de um processo de formação.

Nesse contexto, *Demian* traduz com clareza os elementos definidores do subgênero. O romance de Hesse tem como subtítulo "A história da juventude de Emil Sinclair" e foi originalmente publicado sob o pseudônimo de seu personagem principal, o qual vai narrar os acontecimentos que marcaram o fim da sua infância e o início da sua vida adulta. Desde o início da história, quando Sinclair diz ter apenas dez anos, ele se questiona sobre a sua moral e seus valores, que são representados por sua família e sua casa, a típica fundação da sociedade burguesa. Ele acredita na existência de dois mundos, um de luz e um de sombras, sua casa e família representam o mundo da luz, o mundo em que ele esteve inserido desde o início de sua vida e portanto, para ele, conhecido. O outro mundo, que era o mundo do desconhecido, é o sombrio e violento, um mundo que lhe provocava dúvidas. O personagem se sente inclinado a esse mundo, pois percebe que não há como escapar dele. Hesse faz uso dessa analogia de opostos para elucidar de um lado, uma cultura engessada que faz Sinclair se sentir aprisionado e do outro, sua subjetividade, a voz interior que vai servir como propulsão em sua jornada de autodescoberta.

Para tal, alguns acontecimentos vão marcar a história e servir de catalisadores para sua transformação íntima. O primeiro deles é o conflito entre Sinclair e Franz Kromer, um rapaz mais velho e descrito com um físico mais forte e que gerava medo entre os garotos mais novos. Para tentar impressioná-lo, Emil inventa uma história sobre ter roubado algumas maçãs de um pomar vizinho onde se coloca como um protagonista ousado, mas a mentira acaba por se tornar um tormento, pois Kromer decide ameaçar Sinclair, expondo-o aos donos do pomar em troca de dinheiro. Tem início então uma chantagem que leva Sinclair a questionar sua própria moral, ele rouba dinheiro da sua mãe para atender aos pedidos de Kromer, e tais atos acabam servindo como uma primeira fissura na sua imagem inocente e colocando-o em crise com quem ele realmente achava que era até o momento.

Sobre mim pesavam um segredo e uma culpa que eu teria que ruminar sozinho. Chegara, talvez, a uma encruzilhada decisiva e talvez desde aquele mesmo instante teria que pertencer para sempre à facção dos maus; teria que compartilhar de seus segredos, estar subordinado a eles, obedecer-lhes e tornar-me seu igual.

Por brincadeira atribuí-me o papel de herói valente e agora tinha que enfrentar as consequências. (Hesse, 2019 , p. 31)

Essa primeira ruptura trará ao personagem uma nova visão sobre o mundo que conhecia, passando ele a questionar inclusive a moral de seu pai, não conseguindo mais se identificar com o ambiente antes familiar.

O segundo acontecimento marcante da jornada de autoconhecimento do personagem é o seu encontro com a figura que dá nome ao romance: Max Demian. Demian é um jovem estudante que se muda para a cidade de Sinclair e começa a estudar na mesma escola que ele. O protagonista do romance o descreve como sendo alguns anos mais velho, mas com aparência madura e misteriosa que atraía atenção por onde passava, especialmente a de Sinclair.

Não podia dizer que Max Demian me parecesse simpático; ao contrário, dava-me a impressão de ser frio, um tanto orgulhoso e demasiadamente seguro de si; eu sentia que seus olhos de um adulto, com aquela expressão um tanto melancólica, sulcada de relâmpagos de ironia, que nunca se encontra nas crianças. A verdade é que, me fosse ou não simpático, não conseguia deixar de fitá-lo; [...] (Hesse, 2019 , p. 38)

Demian se aproxima de Emil ao lhe contar uma versão alternativa da história dos irmãos Caim e Abel, após uma aula sobre a história bíblica. Demian alega que, na verdade, Caim não era o vilão da história e sim um “bom sujeito” que trazia em sua frente um sinal que o diferenciava dos demais, provocando medo. Sinclair, novamente, tem seu mundo conhecido posto em cheque, pois sendo criado em uma cultura cristã, as afirmações de seu colega de turma seriam consideradas blasfêmias, e o próprio garoto as considera inicialmente absurdas, mas aos poucos passa a se identificar com a história. Tais questionamentos o fazem, inclusive, se esquecer de Kromer. E é graças também a Demian, que, posteriormente, Sinclair se vê livre de seu chantagista, tendo como evidência apenas uma conversa distante entre os dois e avistada pelo garoto.

Após Demian entrar em sua vida, mesmo quando não está junto dele, o protagonista do romance inicia uma jornada interior guiada pelo seu mais novo amigo. Ao sair da escola, ele passa a morar em outra cidade, não tornando a encontrá-lo por muito tempo, mas Demian se faz sempre presente em seus sonhos. Um, em particular, retrata a figura de Demian e um pássaro que muda constantemente de forma. Demian o obriga a comê-lo e ao fazê-lo o pássaro o devora por dentro. Posteriormente, Sinclair faz um desenho de um pássaro e decide enviá-lo a seu amigo. Aos poucos, o jovem percebe que não tem como se distanciar dos sonhos e dessa voz que existe em seu interior, que o faz

diferente de todos ao seu redor, passando ele por experiências comuns da transição da infância para a vida adulta, como um interesse romântico, a vida boêmia, mas logo percebendo que nada disso preenche a ausência que sente dentro de si. Até que recebe, durante uma aula, um bilhete anônimo com a seguinte frase: “A ave sai do ovo. O ovo é o mundo. Quem quiser nascer tem que destruir um mundo. A ave voa para Deus. E o deus se chama Abraxás.” (Hesse, 2019 , p. 118). Sinclair imediatamente deduz que o bilhete veio de Demian como resposta ao seu desenho.

Abraxás é uma divindade que reúne em si o divino e o demoníaco, ele vai representar a dualidade do mundo, sua complexidade, visto que o deus da moral cristã já não consegue dar conta dos questionamentos do personagem que se encontra agora fragmentado. A partir do conhecimento da divindade, o protagonista vai cada vez mais se afastar do mundo exterior e ampliar sua conexão consigo mesmo e com sua verdadeira natureza. Ao final do romance, há a eclosão da grande guerra, momento em que Sinclair chega à compreensão final sobre sua jornada, e mais uma vez ele vê a figura de Demian, que agora também faz parte de si:

Sinclair, menino, ouve-me bem. Tenho que partir. Talvez volte a precisar de mim contra Kromer ou outro qualquer. Quando me chamares então já não virei tão grosseiramente a cavalo ou de trem. Terás que ouvir em ti mesmo, e então perceberás que estou dentro de ti. (Hesse, 2019 , p. 148)

Esse momento final representa a interiorização das experiências vividas por Sinclair ao longo de seu processo de formação. Demian representa o encontro com o outro, com a alteridade do mundo e a partir desse encontro é que o sujeito é capaz de encontrar a si mesmo (Berman; Gonçalves, 2018, p. 42).

Há no romance de Hesse a presença de diversos símbolos e elementos que de alguma forma vão refletir sua crítica à modernidade. A instituição familiar burguesa, a história de Caim contada por Demian, o músico aspirante a sacerdote Pistórius, a figura da mãe de Demian e por fim, a grande guerra, que coincide com a culminância de seus aprendizados. Esses elementos se apresentam como estruturas sociais que fazem parte da vida do protagonista, com as quais ele deve romper para alcançar a consciência de si mesmo.

Ao longo da história, Emil Sinclair inicia uma jornada rumo ao individualismo, processo ilustrado através de seus sonhos e devaneios, das mudanças de seu reflexo no espelho, das pinturas enigmáticas feitas pelo protagonista e da própria narrativa em primeira pessoa repleta de diálogos internos essenciais para a compreensão das

mudanças que o personagem vai sofrer. Tais marcas evidenciam a subjetividade do sujeito romântico, que aqui ainda se encontra dentro do processo de formação. É por esse motivo que o autor decide construir todo o enredo dentro dos seus anos de juventude, pois dessa forma, consegue ilustrar a construção gradativa de sua interioridade em oposição à coletividade racional e essa é a fase da vida ideal para que a transformação do indivíduo aconteça seguindo os preceitos do romance de formação como bem argumenta Gonçalves (2018) a respeito:

A primeira característica assinalável é a marca da juventude enquanto idade ideal para a expressão desse processo formativo. A representação da juventude surge como sinal da modernidade e possibilidade de repensar os valores burgueses que a dominam, a partir de um processo de integração. [...] A juventude é vista como central justamente por possibilitar uma expressão paradigmática de uma época de mudanças constantes, de inovações, de descobertas (Gonçalves, 2018. p. 43).

Herman Hesse faz de Sinclair um personagem que representa e atualiza o sujeito romântico em processo de rompimento com sua própria identidade e cultura, para através dele encontrar sua liberdade individual ao mesmo tempo que reconhece a realidade que o cerca, mas que já não mais o impede de se autoafirmar em sua autenticidade. Tal processo espelha a crise da modernidade encontrada na Alemanha pós guerra do século XX, mas que também continua a refletir o processo de amadurecimento e transformação íntima vividos pelo sujeito frente às experiências vividas, situação essa vista como atemporal.

4.2 BTS e a representação da juventude

Para entender com mais profundidade a obra musical do grupo sul-coreano BTS, faz-se necessária uma breve apresentação do grupo desde o seu surgimento até o lançamento do álbum que vai ser analisado neste trabalho. O BTS, acrônimo para *Bangtan Sonyeondan*, do coreano: “garotos à prova de balas” ou *Beyond the Scene*, do inglês: “além da cena”, é um grupo musical sul-coreano formado por sete integrantes e que teve sua estreia em 2013. Os membros RM, Jin, SUGA, j-hope, Jimin, V, e Jung Kook ganharam reconhecimento mundial pela sua música autêntica e autoproduzida, por performances poderosas e pela forma com a qual interagem com seus fãs. Ao longo dos seus 12 anos de carreira, eles já acumularam incontáveis recordes mundiais e feitos inéditos, especialmente considerando que são um grupo originado da Coreia do Sul (Big

Hit, 2025). São hoje os maiores do gênero e revolucionaram não só a indústria do *k-pop* como a história do próprio país.

A indústria do *k-pop* cresce exponencialmente todos os anos, mesmo sendo uma indústria considerada recente, visto que o surgimento do modelo atual de produção data da década de 1990 (Rocha, 2021). A internet e as redes sociais desempenham um papel fundamental nesse desenvolvimento, especialmente nos dias atuais (Barreiros, 2021). O *k-pop* possui um mercado extremamente competitivo, é considerado pelo próprio país como uma indústria de exportação e desde seu surgimento influencia fortemente a economia sul-coreana. Segundo o professor de relações globais na George Mason University Korea que estuda música pop, Gyu Tag Lee, (NETFLIX, 2018), o *k-pop* é mais um produto cultural do que precisamente uma arte.

Antes mesmo do BTS estrear, a música pop sul-coreana já havia alcançado o mercado mundial, chegando inclusive a ocupar posições nas paradas musicais americanas, mas, ainda assim, nenhum artista do país conseguiu chegar ao nível de estrelato do BTS, que não são apenas considerados os maiores artistas de *k-pop*, como também são o atual maior grupo musical do mundo (Rocha, 2021, p.60). Ninguém conseguiria imaginar que o grupo alcançaria tamanho sucesso, especialmente tendo tido um início tão humilde comparado a outros grupos do mesmo cenário musical, mas boa parte dos fãs atribui o crescimento do grupo à sua proposta musical. Diferentemente do que segue sendo o padrão dentro dessa indústria, o BTS se destacou ao trazer para suas músicas temas e questionamentos acerca da juventude, luta contra o sistema e saúde mental. Desde o seu álbum de estreia, eles contam uma história que vai girar, no fim das contas, em torno da juventude.

Muitos membros do ARMY testemunham que são atraídos pelas letras do BTS, porque expressam os temas universais da juventude, especialmente agonia e medo. Eles conseguem conforto e empatia nas letras e são inspirados a sentir que não precisam mais de outra pessoa para salvá-los; este tema de salvar a si mesmo pode ser ouvido nas músicas do BTS. Esta relevância emocional diferencia o BTS de outros grupos cujas músicas são realmente produzidas pelas chamadas “máquinas do K-Pop” (Chang; Park, apud Rocha, 2021, p.65)

O presidente da gravadora e principal selo do grupo, a Big Hit Entertainment (hoje Big Hit Music), Bang Si-Hyuk declarou em entrevista:

Recentemente me deparei com um documento da empresa de [2012], um ano antes do lançamento do BTS, no qual estávamos debatendo que tipo de grupo ídolo criar. Dizia: ‘Que tipo de herói a juventude de hoje procura? Não alguém que prega dogmaticamente de cima. Em vez disso, parece que eles precisam de um herói que

possa lhes emprestar um ombro para se apoiar, mesmo sem dizer uma única palavra.(SI-HYUK, apud Rocha, 2021, p.61)

A juventude é um tema muito comumente retratado nas artes, seja na literatura, no cinema ou na música, mas igualmente complexo. É um período comum a todo ser humano e é marcado por intensas transformações e incertezas onde o indivíduo precisa descobrir quem ele é e como se auto afirmar na sociedade. Os membros do BTS estavam na faixa etária dos 20 anos quando estrearam como grupo e três deles eram responsáveis por escrever e produzir as músicas enquanto ainda lutavam com os seus próprios processos de formação. Eles decidiram, juntamente com a gravadora, imprimir a própria identidade na sua produção, o que certamente foi uma das causas responsáveis por elevar sua arte e chamar a atenção do seu público.

O termo *fandom* foi criado na internet e é a junção das palavras em inglês *fan* (fã) e *kingdom* (reino) e representa o “reino de fãs” que apoia e segue um artista ou obra (Rocha, 2021, p.56), cada *fandom* tem uma espécie de apelido ou nome específico atribuído a eles dependendo do artista ou obra a qual eles seguem. ARMY é o nome dado ao *fandom* do BTS e representa um acrônimo para “Adorable Representative M.C. for Youth” ou “Adoráveis Representantes M.C (mestre de cerimônias) para a Juventude”, além da sigla também lembrar a palavra “exército” traduzida do inglês, ou seja, o ARMY é o exército fiel dos “garotos à prova de balas” (Yuri, 2022). Então a junção entre BTS e ARMY seria também uma forma de representação da juventude, considerando a produção artística do grupo e seus fiéis apoiadores.

Dentro da discografia do BTS, existe uma divisão entre fases de acordo com os temas centrais de cada projeto. O conjunto desses projetos é o que vai fundar o universo temático do grupo, também conhecido como *Bangtan Universe (BU)*, que significa “Universo Bangtan”. O primeiro projeto é intitulado “School Trilogy” e abrange os três primeiros lançamentos do grupo. O tema central do projeto é, como o próprio nome sugere, a vida escolar e as letras e visuais vão iniciar uma narrativa sobre o período da adolescência e a busca pelos próprios sonhos enquanto lutam contra um sistema educacional restrito que os aprisiona. Após o lançamento desse projeto, eles produziram seu primeiro álbum completo *Dark &*

Wild contendo músicas mais maduras e densas. Em 2015, o terceiro projeto “The Most Beautiful Moment in Life” foi lançado, sendo que seu tema principal girava em torno da juventude, sua beleza e inocência e consistia de dois lançamentos, tendo sido uma fase importante para o grupo, pois houve um reconhecimento maior dentro do cenário musical do *k-pop* (Rocha, 2021, p.68). Mas foi com o projeto seguinte que o BTS realmente deu uma guinada na sua carreira e mostrou para o mundo o seu potencial.

Wings, lançado em outubro de 2016, foi o seu segundo álbum completo e pela primeira vez trazia uma faixa solo para cada membro, no qual a maioria deles também participou na escrita, além de ser abertamente inspirado no romance *Demian* de Herman Hesse, desde as letras das músicas a todo o conceito visual do álbum. O novo projeto atingiu recordes importantes internacionalmente como a posição mais alta no *ranking* da Billboard 200 para um grupo de *k-pop* e chamou atenção do mercado mundial: “Seu mais novo *single* ‘Blood Sweat & Tears’ introduz um som mais maduro e versátil do BTS desde sua estreia em 2013” (Billboard, 2016). A forma como o grupo utilizou o romance para enriquecer sua produção artística é interessante de ser analisada para compreender como elementos da literatura foram ressignificados dentro de uma estética pop asiática.

4.3 *Demian* e *Wings*: enriquecendo sentidos

A construção do diálogo interdisciplinar entre literatura e música é algo presente desde os tempos antigos, pois escritores utilizam da música em suas obras, assim como os artistas da música se inspiram na literatura para suas produções. Tal processo faz parte dos fenômenos culturais e sociais e são ações comuns do ser humano que vive em sociedade (De Almeida, 2018). O que interessa a essa análise é encontrar o intertexto que surge a partir do diálogo entre o romance de Hermann Hesse e o álbum musical do BTS, duas mídias diferentes que aqui foram sobrepostas para que seja possível compreender a transformação gerada entre elas. Para isso, foram selecionadas seis, das quinze faixas do álbum que acredita-se serem as que melhor dialogam com a história contada no romance, mesmo que existam outras faixas no álbum que também façam parte do intertexto construído. O romance *Demian*, como já foi mostrado anteriormente na

análise, é narrado em primeira pessoa e gira em torno da história de Emil Sinclair e seu amigo Demian, com poucos personagens secundários que contribuem para a trama.

Além disso, também foram levados em conta os elementos visuais presentes nos *short-films* (curtas) lançados junto com as canções e que trazem simbolismos do livro e ajudam na compreensão do intertexto. Os conceitos de intertextualidade de Julia Kristeva (1974) e Tânia Carvalhal (2006) e o de intermedialidade de Claus Clüver (2007) serviram de base em toda a análise, assim como as características literárias do romance de formação de Franco Moretti (2020 [1986]).

A faixa que serve de introdução ao álbum é “Intro: Boy Meets Evil”, do inglês “Introdução: Garoto Encontra o Mal”, interpretada principalmente pelo membro j-hope, um dos principais compositores do grupo e que também foi responsável pela escrita da mesma, com alguns vocais do membro Jung Kook no refrão. A música começa de maneira sinuosa, com um instrumental que vai criando uma expectativa, até que surge a voz do cantor interpretando um rap que vai acelerando e causando uma sensação de desespero sufocante seguida por uma pausa e então o refrão, que vai ser repetido até o final da música. Na letra da canção, o eu-lírico parece estar resistindo a uma tentação, a um mal que está em seu caminho e tem um poder sobre ele. Ele se descreve como um ser ambicioso, mas cuja ambição se transforma em ganância e se torna destrutiva. Ainda assim, ele não consegue resistir a essa tentação, pois ela é “muito doce”. Embora não exista uma relação direta com algum acontecimento do livro, a música significa a dualidade do bem e do mal, da luz e das sombras, que também se apresenta como o principal dilema do personagem Sinclair. Ele tem medo do desconhecido, mas não consegue evitar ser atraído por ele.

Eu nunca pensei que essa ganância se tornaria a trombeta que chama o inferno
Respire
Estou ficando sem ar
Fechando meus olhos toda a noite para uma realidade distorcida [...]
Tão ruim, mas é tão doce
É tão doce, é tão doce
Tão ruim, mas é tão doce (Intro:Boy Meets Evil) (BTS, 2016).

A introdução foi lançada junto com um vídeo que serviu de *trailer* para o lançamento do álbum. No vídeo, temos a narração do membro RM, em inglês, de um trecho do romance: “Não se tratava de um pecadinho à toa; meu pecado era ter dado a mão ao Diabo [...] Agora o demônio me havia agarrado pela mão e o inimigo me

perseguiu.” (Hesse, 2019, p. 30), a citação refere-se ao momento em que Sinclair percebe as consequências da mentira que havia contado ao personagem de Franz Kromer, marcando seu primeiro pecado. O vídeo continua e a música começa com j-hope aparecendo ajoelhado em meio a um cenário sombrio vestindo uma camisa branca e uma calça preta, o contraste entre as cores claras e escuras é mais uma referência ao conflito interno do eu-lírico e também do personagem principal do romance. Ele inicia uma performance de dança intensa e dramática que reflete a angústia presente na música, no ponto alto da canção as paredes e o próprio j-hope ficam manchados de uma tinta colorida e, ao final, sombras de asas aparecem atrás de sua figura. As cores parecem significar que na escuridão é onde o sujeito encontra o seu verdadeiro eu, as asas são uma referência ao título do álbum e a um dos elementos chaves do romance, onde ao final, Sinclair aprende que precisa voar e assumir o controle de suas asas, a se tornar mestre de si mesmo.

Figura 1 - Sombra de asas aparecendo atrás de j-hope



Fonte: HYBE LABELS, BTS. (2016)

A faixa “Begin”, do inglês “começo”, é a primeira faixa solo do álbum e é interpretada pelo membro mais jovem do BTS, Jung Kook. A melodia é bastante suave, com os vocais do cantor trazendo um tom de leveza e emoção de uma maneira refrescante. Ao analisar a letra da música é possível perceber a conexão com a história do próprio integrante, por ser o mais novo e ter estreado no grupo quando ainda tinha 15

anos, logo após se mudar para a cidade grande de Seul, Jung Kook foi sempre o membro mais protegido e cuidado do BTS. A música já inicia com o eu-lírico compartilhando dessa experiência:

Quando eu tinha quinze anos não tinha nada
O mundo era tão grande, eu sou muito pequeno
Eu não tinha perfume, estava vazio
Eu rezo (Begin) (BTS, 2016 tradução nossa)

A escolha de “Begin” como o primeiro solo do álbum é interessante de ser analisada em paralelo à história do romance. Jung Kook representa a inocência da juventude, tal como o protagonista Sinclair no início do livro. Ambos representam a pureza, o lado luminoso, a infância antes do início do processo de amadurecimento. Ao longo da canção, o eu-lírico vai relatar como não era nada antes e como o seu relacionamento com os seus irmãos mais velhos o transformaram. Do mesmo modo, antes de conhecer *Demian*, um garoto mais velho e mais experiente, Sinclair se encontrava confuso, sem saber lidar com seus sentimentos e pensamentos, mas com a ajuda do amigo, o seu processo de formação começou.

Você me fez de novo
Voe comigo, voe comigo
Você me fez começar
Você me fez de novo (Begin) (BTS, 2016 tradução nossa)

No *short-film* liberado com um trecho da música também há diversas referências diretas ao romance. Mais uma vez, o vídeo começa com uma narração do livro feita pelo membro RM: “Dois mundos diversos ali se confundiam; o dia e a noite pareciam provir de polos distintos.” (Hesse, 2019, p. 22), a citação é do início do primeiro capítulo do livro onde Sinclair descreve o mundo de sua infância. No vídeo, Jung Kook aparece deitado dormindo numa cama, vestindo uma camisa branca com um desenho de um pássaro acima do peito e calças escuras, mesmo padrão de cores usado por j-hope no *trailer* anterior. Inicialmente, ele parece estar atormentado por seus sonhos e, ao acordar, ele também escuta um assóvio que o assusta, esse elemento parecendo ser uma referência à maneira com que o personagem Franz Kromer chamava a atenção de Sinclair quando chegava em frente à sua casa para chantageá-lo. Em outro momento, ele pinta um retrato que lembra seu rosto, mas também o de outro membro, SUGA. No romance, quando Sinclair já está mais velho e morando sozinho, ele decide pintar um desenho de uma figura que aparece em seus sonhos, mas ao olhar para a pintura ele enxerga Max Demian

e também a si mesmo. Em um momento posterior, ele queima a pintura e em seguida ingere as cinzas. No vídeo a pintura diante de Jung Kook também arde em chamas. Após esse momento ele segura um desenho de um pássaro voando e o coloca dentro de um envelope. No livro, Sinclair desenha um pássaro saindo de um ovo e envia seu desenho para Demian.

Figura 2 - Jung Kook observando uma pintura em chamas



Fonte: HYBE LABELS, BTS. (2016)

O solo seguinte, “Lie”, do inglês “mentira”, é interpretado pelo membro Jimin. A letra da música traz um eu-lírico que se encontra “preso em uma mentira”, desesperado para se libertar e se afastar e recuperar sua inocência. Com uma melodia sombria e ao mesmo tempo sedutora, os agudos de Jimin fazem a música ser uma das mais marcantes do álbum. No *short-film* lançado junto com um trecho da faixa, o trecho narrado por RM no início também faz parte da descrição de Sinclair do mundo em que vivia, “Desses dois mundos, um se reduzia à casa paterna, [...] Esse mundo era-me perfeitamente conhecido em sua maior parte; significavam papai e mamãe, amor e severidade, exemplo e educação.” (Hesse, 2019 , p. 22), no vídeo Jimin aparece com uma maçã sentado em um ambiente inteiramente branco exceto por um quadro de uma floresta. Nas fotos conceituais do álbum ele também aparece rodeado por maçãs. A junção desse elemento visual com os versos da canção traçam uma conexão com um acontecimento do romance. Sinclair, no início da história inventa uma mentira sobre roubar maçãs de um pomar vizinho e acaba ficando preso em uma chantagem gerada pelo personagem de Franz Kromer. Da mesma forma, o eu-lírico da música compartilha das angústias do personagem que também deseja apagar tal feito e lamenta a perda da sua inocência.

Jimin também veste o padrão preto e branco, e em alguns momentos do vídeo ele aparece dançando, nesses momentos a camisa branca aparece “rabiscada”, representando sua confusão interna. O fato dos membros estarem usando o mesmo padrão de roupas parece significar que todos representam o personagem Sinclair mas em momentos diferentes da história do romance.

Pego em uma mentira
Por favor, encontre o eu que era inocente
Eu não consigo escapar dessa mentira
Por favor, devolva o meu sorriso

Deseje-me, o eu que está perdido e desviado
Deseje-me, eu fui assim todos os dias
Eu me sinto tão longe
Você sempre vem ao meu caminho
E eu repito o erro novamente (Lie) (BTS, 2016 tradução nossa)

Além disso, a simbologia da maçã, tanto no livro quanto no conceito do álbum também remetem à história bíblica de Adão e Eva e o primeiro pecado cometido pela humanidade. No livro há também uma personagem chamada Eva, que representa a figura feminina de mais destaque na trama. Ela é a mãe de Demian e ao final do romance, também representa uma figura maternal para Sinclair.

Figura 3 - Jimin comendo uma maçã



Fonte: HYBE LABELS, BTS. (2016)

“First Love”, do inglês “Primeiro Amor”, é a quarta música solo do álbum e é interpretada pelo membro SUGA. A letra vai abordar o relacionamento de SUGA com a

música, utilizando um antigo piano, das lembranças da sua infância, como uma espécie de personificação desse amor.

No canto da minha casa de infância
Um piano marrom encostado a um lado
[...]
Eu olhava para você, eu ansiava por você
Quando eu lhe acariciei com meus pequenos dedos eu disse
"Eu me sinto tão bem, mãe, eu me sinto tão bem" (First Love) (BTS, 2016)

SUGA também é um dos rappers e principais compositores do grupo, sendo a letra da canção extremamente pessoal e parecendo retratar um diálogo entre ele e o piano em diferentes momentos da sua vida. A música é preenchida por um instrumental ambiente, com os sons do piano em destaque, o rap de SUGA inicia de forma lenta, como em uma conversa e, à medida que a música progride, o ritmo é acelerado e as emoções do *rapper* tomam conta de uma maneira melancólica e desesperada. No *short-film* que introduz a canção, a narração se refere a um momento no livro no qual Sinclair se encontra em uma fase rebelde, onde ele bebe até tarde com os amigos e até acredita estar apaixonado por uma mulher, mas essa fase é apenas transitória pois ele continua tendo sonhos que o perturbam e ainda se sente solitário e diferente de todos ao seu redor, causando um estranhamento nele mesmo: "São muitos os caminhos pelos quais Deus pode nos conduzir à solidão e levar-nos a nós mesmos. Por um desses caminhos conduziu-me então." (Hesse, 2019, p. 77). Ao final desse capítulo, Sinclair sonha com Demian que aparece segurando um pássaro, o qual obriga Sinclair a comê-lo. No início do capítulo seguinte, durante a aula, é quando ele vai receber o bilhete misterioso mencionando o deus Abraxás.

No vídeo, SUGA aparece aparentemente embriagado, invadindo uma loja de música para tocar em um piano, em seguida ele escuta o mesmo assovio do *short-film* de Jung Kook e sai da loja à sua procura, mas um acidente acontece e o piano começa a pegar fogo. Diferentemente dos outros vídeos, nesse, só é possível ouvir parte do instrumental da canção e o final é abrupto. No romance existe um personagem que é organista e que também tem uma conexão com o fogo, Pistórius. O personagem representa um momento importante no livro e na jornada de autoconhecimento de Sinclair especialmente pela sua conexão com a música. Sinclair conhece Pistórius por acaso, ao passar por uma igreja e o ouvir tocando, estando fascinado pela música, ele o observa em silêncio até que o organista o percebe e eles iniciam uma conversa. Pistórius também

acredita no deus Abraxás e compartilha das convicções de Sinclair a respeito do mundo e eles acabam desenvolvendo uma relação semelhante a que Sinclair tem com Demian. Mas é a relação com a música que merece destaque, o protagonista a enxerga como uma conjuradora do céu e do inferno, pela sua propriedade reveladora de mundo. Hermann Hesse coloca a arte como única forma possível de revelar a verdade, traço característico do romantismo, que acredita que a arte possui o poder de levar o ser humano a alcançar o absoluto.

Gosto de ouvi-la; mas só como esta que o senhor toca, música totalmente incondicionada, na qual se sente que o homem conjura o céu e o inferno. Creio que a música me agrada por sua completa ausência de moralidade. Todo o resto é moral, e procuro algo que não o seja. A moral nunca me trouxe nada que não fosse doloroso. Mas não consigo expressar-me corretamente... O senhor decerto sabe que deve haver um deus que seja deus e demônio ao mesmo tempo? Já me disseram que houve um. (Hesse, 2019, p. 120)

Da mesma forma, SUGA, em sua letra, utiliza a música como uma espécie de companheira em sua vida, presente em momentos bons e ruins, desde a sua infância, quando ele não sabia a importância que ela teria na sua vida ou quando ele precisou se afastar dela em sua fase mais rebelde, até perceber que ela era parte de si. Em sua jornada de amadurecimento, a música serviu como um guia, lhe mostrando o caminho até quem ele verdadeiramente é, se tornando parte de sua essência.

Quando eu caí num poço de desespero sem fundo
Mesmo quando eu te afastei, mesmo quando eu queria te encontrar
Você esteve firmemente ao meu lado, mesmo que eu não dissesse nada
Por causa disso, não solte minha mão
Eu não vou soltar a sua mão outra vez nunca mais
No meu nascimento e até o fim da minha vida.
Você estará lá vendo tudo (First Love) (BTS, 2016 tradução nossa)

Figura 4 - SUGA observando o piano pegar fogo



Fonte: HYBE LABELS, BTS. (2016)

“Reflection”, do inglês “reflexão”, é a quinta música solo apresentada no álbum e é interpretada pelo membro RM, que, além de ser o líder do BTS, também é um dos *rappers* e principais compositores do grupo. A música inicia com um som ambiente e urbano, com sons de pessoas conversando e andando na rua; logo depois, a melodia inicia de maneira lenta e com alguns sons de piano, até que a voz grave de RM surge em um rap suave e lento, o rap é interrompido pelo instrumental da música ao longo da faixa de forma intercalada e ao final a mesma frase é repetida várias vezes ao som de palmas ritmadas no fundo. A letra de “Reflection” fala sobre a dificuldade do eu-lírico de encontrar o amor próprio, sobre os sentimentos negativos que ele sente em relação a ele mesmo e como é difícil não se comparar aos outros quando se está sozinho e na escuridão.

Eu quero ficar satisfeito comigo mesmo
Eu quero me dar tapinhas nas costas
Mas às vezes eu me odeio tanto, tanto
Na verdade, muitas vezes eu me odeio tanto (Reflection) (BTS, 2016 tradução nossa)

Ainda na letra, o eu-lírico observa uma cidade ora sob a luz, ora sob a escuridão, ele também afirma estar feliz e infeliz, essa dualidade presente na música parece ser referência à dualidade do romance, pois Sinclair aprende ao longo do livro que para conseguir se tornar quem ele deseja ser ele precisa aceitar seus dois lados, o da luz e o das sombras, pois assim também é o mundo. “Reflection” fala sobre aceitar você mesmo, pois só assim seria possível encontrar a verdadeira liberdade. No *short-film* que introduz a música, a narração feita por RM corresponde à descrição do mundo sombrio:

O outro mundo começava — curioso — em meio à nossa própria casa, mas era completamente diferente: havia uma onda multiforme de coisas monstruosas, intrigantes, terríveis e enigmáticas, coisas como o matadouro e a prisão, homens embriagados e mulheres escandalosas, vacas que pariam e cavalos estropiados; histórias de roubos, assassinatos e suicídios. (Hesse, 2019, p. 22)

Em seguida, RM aparece usando uma camisa amarela e o restante das roupas em cores escuras, ele é o único dos membros que veste cores vibrantes, o que pode significar que ele representa o personagem Demian. No vídeo ele está segurando o desenho do pássaro que aparece no *short-film* de Jung Kook, mais uma vez reforçando a ideia de que ele representa Demian, pois no livro, Sinclair envia o desenho para seu amigo, ao final do primeiro *short-film*, Jung Kook coloca seu desenho em um envelope. RM tatua o pássaro em seu braço e em seguida ele queima o desenho e ingere as cinzas misturadas em uma bebida que aparenta ser *whisky* e após isso a tatuagem começa a liberar cores que vão se espalhando pelo seu braço e ele desmaia. Mais uma vez, as cores aparecem ligadas a esse personagem, simbolizando que ele é o agente na história, assim como Demian o é para Sinclair, trazendo cor para sua vida. Ao acordar, ele olha para seu reflexo em vários espelhos que depois se estilhaçam. Ele parece não suportar o próprio reflexo, o que se intensifica quando a última frase da música se repete até o final do vídeo: “Eu gostaria de poder me amar” (Reflection, BTS, 2016 tradução nossa). O título da música também remete ao reflexo de um espelho já que, no romance, sempre que Sinclair se refere a um reflexo, ele se refere à pintura de seu autorretrato e que também é a pintura do rosto de Demian, sendo que ao final do livro, em meio à grande guerra, os dois tem um último encontro no qual Demian diz:

Sinclair, menino, ouve-me bem. Tenho que partir. Talvez voltes a precisar de mim contra Kromer ou outro qualquer. Quando me chamares então já não virei tão grosseiramente a cavalo ou de trem. Terás que ouvir em ti mesmo, e então perceberás que estou dentro de ti. Compreendes? Outra coisa ainda. Eva me disse que, se alguma vez estivesses mal, que eu te desse o beijo que ela te mandou por mim... Fecha os olhos, Sinclair! (Hesse, 2019, p. 187).

Após o beijo, Sinclair adormece e ao acordar o amigo já não está mais lá, no seu lugar havia um desconhecido e quando o protagonista olha-se no espelho ele vê a própria imagem semelhante à de Demian. O reflexo no espelho simboliza a aceitação de sua verdadeira imagem, que agora se assemelha a de seu amigo, pois ele finalmente conseguiu acessar o seu eu interior.

Figura 5 - RM olhando seu reflexo



Fonte: HYBE LABELS, BTS. (2016)

“Interlude: Wings” é a faixa que encerra o álbum e a última que será analisada, “Wings” significa “asas” e a música vai fazer referência à história do pássaro presente durante todo o romance e que representa a liberdade e o fim do processo de formação de Sinclair. No livro, a figura do pássaro se faz presente desde o primeiro encontro de Sinclair com Demian, quando o garoto mais velho repara que na entrada da casa de Emil há um símbolo de um pássaro com as asas abertas. O mais jovem nunca havia reparado nele antes, mas após esse encontro, o símbolo vai persegui-lo em seus sonhos. De início, o protagonista não entende seu significado, mas em um determinado sonho, Demian o obriga a ingerir o pássaro, que começa a devorá-lo por dentro, e, quando acorda, ele decide pintar o pássaro e termina com um desenho do mesmo saindo de um ovo. Ele decide enviar o desenho para Demian. Após esse episódio, durante um dia de aula, ele recebe um bilhete com a seguinte mensagem: “A ave sai do ovo. O ovo é o mundo. Quem quiser nascer tem que destruir um mundo. A ave voa para Deus. E o deus se chama Abraxás.” (Hesse, 2019, p. 118). Durante suas conversas com Pistórius, Sinclair conta para ele sobre seus sonhos, ao passo que o organista tenta entender seus significados. Em uma de suas reflexões, sobre um sonho em que Emil voava, ele diz:

O impulso que nos faz voar é o nosso grande patrimônio humano, comum a todos. É o sentimento de relação com as raízes de todas as forças. Mas tememos abandonar-nos a ele. É tão perigoso! Por isso quase todos renunciam de bom grado a voar e preferem caminhar, pela escala burguesa, apoiados nos preceitos legais. Você não. Continua voando corajosamente. E súbito descobre algo maravilhoso: percebe que pouco a pouco vai se assenhoreando do impulso e que com a magna força geral que o arrasta há outra força minúscula e sutil que lhe é própria: um órgão e um timão. (Hesse, 2019, p. 125).

O voo no sonho de Sinclair representa sua liberdade das amarras morais da sociedade, pois ele já não tem mais medo de ser quem ele realmente é e ao mesmo tempo assumiu o controle sobre o seu próprio voo. Na música, o eu-lírico é um sujeito que passou pelo processo de amadurecimento e, ao fazê-lo, ganhou asas.

Me lembro do meu jovem eu
Eu não tinha nenhuma preocupação
Estas pequenas penas se tornaram asas (Interlude: Wings) (BTS, 2016 tradução nossa)

A melodia da música é alegre e animada desde o começo, preenchida com os raps e vocais dos sete membros e uma batida eletrônica dançante, sendo que ao longo da letra o eu-lírico descreve uma trajetória de desafios e momentos bons e ruins, onde ele afirma querer e desejar o que não deveria, semelhante ao protagonista do romance que tem desejos considerados imorais, mas que mesmo assim os aceita como partes de si.

Eu vou a lugares que eles me dizem para não ir
Faço coisas que me dizem para não fazer
Eu quero coisas que não deveria querer
Me ferindo de novo e de novo (Interlude: Wings) (BTS, 2016 tradução nossa)

Ao final do livro, Sinclair tem um encontro final com Demian, após a guerra, é nesse encontro que ele percebe que embora todo o processo em busca de si mesmo tenha o transformado, ele ainda tem consciência de que esse processo não é algo final e que ele vai continuar enfrentando dificuldades e desafios, que a dor faz parte do processo de crescimento e ele agora sabe que a resposta para solucioná-los está em seu interior, em quem ele confia e acredita. Assim também diz a música:

Eu confio em mim, já que minhas costas doem por isso
É o nascer das asas
Eu acredito em mim, em você e mesmo que o início seja humilde
O futuro será próspero
Voe, voe no céu
Voe, voe, leve-os para o alto
Esse é o caminho que você escolheu, garoto, não seja covarde
Este é apenas o primeiro voo, de qualquer maneira (Interlude: Wings) (BTS, 2016 tradução nossa)

Figura 6 - Desenho do pássaro voando



Fonte: HYBE LABELS, BTS. (2016)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para muitos seria impossível conceber uma conexão entre um romance alemão do início do século XX e uma *boyband* sul-coreana formada em 2013, mas a literatura e a arte em si oferecem essa possibilidade pelo seu caráter plural e transformador. Através deste trabalho foi possível construir e produzir novos sentidos a partir das obras analisadas. O BTS utilizou de um romance surgido em condições literárias muito específicas para transmitir os significados presentes em sua produção artística. Embora Demian fale sobre a crise da modernidade surgida no pós-guerra, a sociedade atual ainda vive sob o modelo burguês capitalista, especialmente na Coreia do Sul, o que possibilita que a obra ofereça condições para que um diálogo seja estabelecido. Além disso, o processo de formação sofrido pelo personagem principal é atemporal e se reflete em todo ser humano. Quando o BTS decide trazer o tema da juventude para a sua arte, ele não só a torna autêntica e os aproxima de seu público, como também abre espaço para introduzir e construir diálogos nas mais diversas esferas.

O romance de Hesse foi uma escolha perfeita nesse sentido. Demian representa um marco na literatura por suas fortes influências da filosofia nietzscheana e suas inspirações na psicanálise de Freud e Carl Jung, a história traz uma jornada de busca pela identidade e dualidade presentes tanto na sociedade quanto dentro do próprio sujeito além de criticar a falsa moralidade e as instituições que limitam o indivíduo de atingir seu verdadeiro potencial. Através da narrativa de autoconhecimento de Sinclair, o grupo de *k-pop* conseguiu amadurecer sua própria narrativa e utilizar a literatura como instrumento transformador de sua arte, a música. Desde o início, eles contam a história de sete garotos que lutam contra um sistema rígido enquanto tentam descobrir quem eles são. Sua diegese gira em torno dessa premissa, assim como o universo temático criado por eles. Em *Wings*, é introduzida a história de um jovem que precisa abrir mão da sua inocência e das suas fundações para conseguir voar com as próprias asas. Esse jovem é representado por todos os membros do grupo, onde cada um traz um momento diferente desse processo de formação. Ao final, um BTS mais maduro é apresentado, mostrando que sua arte também foi enriquecida durante esse processo.

A construção do intertexto entre romance e música é o que possibilitou a conquista desses efeitos produzidos e tentar revelar como esses diferentes fenômenos culturais se

encontram foi o objetivo deste trabalho. Além disso, é importante ressaltar que a música título em conjunto com o videoclipe lançado sobre ela também são um exemplo rico da intertextualidade entre romance e música, contendo diversas referências à história contada e a elementos de outros campos artísticos que se conectam com a obra. A tentativa aqui foi demonstrar que o diálogo está presente em diversas partes do álbum como um todo.

Através deste trabalho, foi possível perceber a relevância do conceito da intertextualidade no âmbito da crítica literária e dos estudos comparados especialmente quando esse intertexto existe entre obras de campos diferentes, para a construção de sentidos entre tais obras. O que foi mostrado é apenas um exemplo das possibilidades de interdiscurso, sendo possível ainda a abertura de novas discussões a respeito, pelo caráter inesgotável da literatura. Um artista da relevância do BTS escolher utilizar da literatura em sua produção artística possibilita que sua audiência tenha acesso a novos universos simbólicos e referências culturais, promovendo não apenas o entretenimento, mas também o contato com obras clássicas e a disseminação da literatura.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARREIROS, Amanda. **O que é K-pop? História do gênero que mudou a indústria da música**. Quem, Rio de Janeiro, 6 maio 2021. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/Entretenimento/kpop/noticia/2021/05/o-que-e-k-pop-historia-do-genero-que-mudou-industria-da-musica.html>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BERMAN, Antoine. **Bildung et Bildungsroman**. Le temps de la réflexion, v. 4, Paris, 1984.

BTS. Intro: Boy Meets Evil. [S.l.]: Big Hit Music, 2016. 1 faixa sonora. Tradução disponível em: <https://www.musixmatch.com/lyrics/BTS/Intro-Boy-Meets-Evil/translation/portuguese>. Acesso em: 30 jul. 2025.

_____. **Begin**. [S.l.]: Big Hit Music, 2016. 1 faixa sonora. Tradução disponível em: <https://www.musixmatch.com/lyrics/BTS/Begin/translation/portuguese>. Acesso em: 30 jul. 2025.

_____. **Lie**. [S.l.]: Big Hit Music, 2016. 1 faixa sonora. Tradução disponível em: <https://www.musixmatch.com/lyrics/BTS/Lie/translation/portuguese>. Acesso em: 30 jul. 2025.

_____. **First Love**. [S.l.]: Big Hit Music, 2016. 1 faixa sonora. Tradução disponível em: <https://www.musixmatch.com/lyrics/BTS/First-Love/translation/portuguese>. Acesso em: 30 jul. 2025.

_____. **Reflection**. [S.l.]: Big Hit Music, 2016. 1 faixa sonora. Tradução disponível em: <https://www.musixmatch.com/lyrics/BTS/Reflection/translation/portuguese>. Acesso em: 30 jul. 2025.

_____. **Interlude: Wings**. [S.l.]: Big Hit Music, 2016. 1 faixa sonora. Tradução disponível em: <https://www.musixmatch.com/lyrics/BTS/Interlude-Wings/translation/portuguese>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BTS PROFILE. iBigHit. 2025. Disponível em: <https://ibighit.com/bts/eng/profile/>. Acesso em: 29 de jul. de 2025.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Intertextualidade: a migração de um conceito**. Via Atlântica, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 125–136, 2006. DOI: 10.11606/va.v0i9.50046. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50046>.. Acesso em: 11 set. 2024.

CHANG, WoongJo; PARK, Shin-Eui. **THE FANDOM OF HALLYU, A TRIBE IN THE DIGITAL NETWORK ERA: The Case of ARMY of BTS**. Kritika Kultura, v. 32, 261 – 287, 2019.

CHUNG, Grace. Gravadora por trás do fenômeno de k-pop BTS levanta US\$ 840 milhões em IPO. **Forbes Brasil**. Out 2020. São Paulo. Acesso em 23 de setembro de 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2020/10/gravadora-por-tras-do-fenomeno-de-k-pop-bts-levanta-us-840-milhoes-em-ipo/>

CLÜVER, Claus. **Intermedialidade**. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, p. 8–23, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/48493>.

CUNHA, Maria Emília Gonçalves. **K-pop: indústria musical sul coreana e a estratégia de exportação cultural como saída rumo a uma das maiores referências**

econômicas mundiais. 2023. 17 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

DE ALMEIDA, Claudimar Paes; BARZOTTO, Leoné Astride. **Sinais fechados: um diálogo entre literatura e música**. Interfaces, v. 9, n. 4, 2018.

GONÇALVES, Jivago Araújo Holanda Ribeiro. **Literatura E Filosofia: Modernidade Em Ruptura Na Obra Demian, De Hermann Hesse, À Luz De Nietzsche**. 2018. 82 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/1141>

HESSE, Hermann. **Demian**. Rio de Janeiro: Record, 51 ed. 2019.

_____. **O lobo da estepe**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. **Sidarta**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HYBE LABELS. **BTS (방탄소년단) WINGS 'Boy Meets Evil' Comeback Trailer**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iJJSh-eEdRk>. Acesso em: 30 jul. 2025.

_____. **BTS (방탄소년단) WINGS Short Film #1 BEGIN**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yR73l0z5ms0>. Acesso em: 30 jul. 2025.

_____. **BTS (방탄소년단) WINGS Short Film #2 LIE**. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_y8-HD5O69g&t=124s. Acesso em: 30 jul. 2025.

_____. **BTS (방탄소년단) WINGS Short Film #4 FIRST LOVE**. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7VPcnJ9oJ-k&list=RD7VPcnJ9oJ-k&start_radio=1. Acesso em: 30 jul. 2025.

_____. **BTS (방탄소년단) WINGS Short Film #5 REFLECTION**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wzxjM-82RW8&list=RDwzxjM-82RW8&start_radio=1>. Acesso em: 30 jul. 2025.

KERTSCHER, Laiza Ferreira; CUNHA, Adriana de Barros Ferreira. **A imagem na indústria fonográfica: como o k-pop conquistou o mercado da música ocidental**. Belo Horizonte, Revista Científica de Comunicação Social do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), e-Com, v. 12, n. 2, p. 76-102, 2020. Disponível em: <https://openaccesslegada.emnuvens.com.br/ecom/article/view/2927>

KIMCHIM N.O. BTS Soar to New Heights With 'Blood Sweat & Tears': Listen. *Billboard*, 12 dez. 2016. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/music-news/bts-blood-sweat-tears-single-listen-7534402/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

KRISTEVA, J. **Introdução à Semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MAAS, Wilma Patrícia Marzari Dinardo. **Formação feminista e formação proletária: O Bildungsroman no Brasil**. Pandaemonium Germanicum, São Paulo, Brasil, n. 3, p. 65–83, 1999. DOI: 10.11606/1982-8837.pg.1999.63837. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pg/article/view/63837>.. Acesso em: 30 jul. 2025.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 1997. (p. 33)

MEDEIROS, C. L. de. **Filologia e tradução no Primeiro Romantismo Alemão**. Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 16, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/467>.

MOREIRA, Débora Silva; LIMA, Roberto Sarmiento. **De Bentinho A Casmurro: : Um Olhar Sob A Perspectiva Do Romance De Formação**. Revista Areia, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 176–196, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/rea/article/view/12458>

MORETTI, Franco. **O romance de formação**. 1 ed. São Paulo: Todavia, 2020.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2010.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 187 p. Ilus.

REMAK, Henry H. H. **Literatura comparada: definição e função**. In: COUTINHO, Eduardo F., CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada. Textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p.175-190.

ROCHA, Ana Carolina Weber da Silva. **BTS: os bastidores do fenômeno mundial: uma trajetória do anonimato ao sucesso internacional e seu impacto na expansão da cultura sul-coreana**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/14585>.

ROSA, Ritchely Ávila da. **A jornada em busca de si mesmo: o dialogismo entre Hermann Hesse e BTS**. 2023. 25 f. Artigo de conclusão de curso (Licenciado em Letras). Curso de Letras. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2023.

SARTRE, J.P. **Que é a Literatura?**. São Paulo: Ed. Ática, 2004.

SCHLEGEL, Friedrich. **O dialeto dos fragmentos**. Tradução de Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.

SPOTIFY. **Página Inicial do BTS**. 2024. Acesso em 14 de agosto de 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/artist/3Nrfpe0tUJi4K4DXYWgMUX>

TALK SHOW. **New Quiz On The Block**, Seul, Coreia do Sul: tvN, 01 de novembro de 2023. Programa de TV. Acesso em 23 de setembro de 2024. Disponível em: <https://youtu.be/B6EPiN3109A>

WELLEK, René. **A crise da literatura comparada**. In: COUTINHO Eduardo F.; CARVALHAL, Tania Franco (org.). *Literatura comparada: textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 108-119

WINGS. Intérprete: BTS. Coréia do Sul: Seul. Big Hit Entertainment. 2016. Spotify. (53.41

YURI, Carolina. **Você sabe o que significa a sigla A.R.M.Y?** Revista KoreaIN, 13 abr. 2022. Disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2022/04/voce-sabe-o-que-significa-a-sigla-a-r-m-y/>. Acesso em: 30 jul. 2025.